Brigadeiro Antônio de Sampaio

JOSÉ CLÁUDIO DE OLIVEIRA (*)

"OS QUE TOMBAM PELA PÁTRIA NÃO MORREM; FUNDEM-SE EM ESPÍRITO A ELA E TÊM VIDA ETERNA" TAMANDARÉ

O Instituto do Ceará engalana-se, nesta tarde, dando início às comemorações do 133º aniversário de morte do nosso herói, o Brigadeiro Antônio Sampaio, ferido mortalmente na batalha do Tuiuti, a principal da história da sangrenta Guerra do Paraguai, a 24 de maio de 1866, dia do seu aniversário natalício. A Sampaio coube a primazia, com seus valentes soldados, de pisar o território paraguaio. A 20 de maio, na região da Lagoa do Tuiuti, às 11 horas, os aliados instalaram suas barracas de campanha: os argentinos à direita, os brasileiros ao centro e à esquerda e os uruguaios fixaram-se na extrema direita.

A vanguarda foi comandada por Antônio Sampaio que trazia o seu glorioso 26º Batalhão de Infantaria do Ceará na linha de frente. Essa unidade, como nos ensina o general Olyntho Pillar, à pág. 69 do seu livro sobre os Patronos das Forças Armadas, "foi quase dizimada pelo fogo mortífero do inimigo". No dia 23, coube-lhe o reconhecimento das posições dos paraguaios, na região denominada de Linha Negra, coroando-se a missão do maior sucesso, obtendo informações precisas para o êxito da maior batalha campal do dia seguinte, 24, a de Tuiuti, que glorificou o imortal Brigadeiro Sampaio quando ingressou definitivamente na História Pátria, por seus atos de bravura, valentia de caboclo cearense tantas vezes demostrada em pelejas intestinais no norte e nordeste do Brasil e noutras missões de grande relevância, notadamente na que coman-

(*) Sócio efetivo do Instituto do Ceará

dou, 1865, a Divisão de Infantaria, constituída de duas brigadas,em Montevidéu.

Cinquenta e cinco mil homens de todas as armas empenharam-se na Batalha de Tuiuti. Coube ao intrépido Brigadeiro Sampaio o comando da 3ª Divisão que deteve os ataques paraguaios, no momento em que, o Ten. Cel. Mallet fazia troar os seus canhões. Este exclamava, com entusiasmo e bravura: "Por aqui não passam." Os aguerridos paraguaios, por um descuido da testa argentina infiltraram-se com seus esquadrões, chegando próximo da Divisão Encouraçada, devido as deficiências do terreno. Surgiu, nesse momento o Coronel Manuel Deodoro da Fonseca que investiu com ímpeto contra o Coronel José Diaz, comandante da tropa inimiga, fazendo retroceder por mais de meio quilômetro.

O General Sampaio foi ferido pela primeira vez nesta cruenta batalha, em plena face. Na segunda vez, manda, quando chegava o ajudante de ordens do General Osório, mensagem oral dizendo do seu estado quando perdia muito sangue, pedindo-lhe um substituto. Imediatamente, pela terceira vez era alvo de um projétil, agora mortal. A vitória de Tuiuti fora alcançada na sua efeméride natalícia, quando ele deu sua vida em holocausto à Pátria que muito amou. Foi, então, substituído pelo Brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt. Transferido para o navio de guerra Eponima, fora conduzido de Corrientes para Buenos Aires. Não resistindo 43 dias, morreu sabendo do triunfo Brasileiro.

O insigne infante nasceu em Tamboril, no Ceará, a 24 de maio de 1810, tinha, portanto, completado cinqüenta e seis anos de idade, a maior parte dos quais dedicados ao Brasil, procurando pacificar os ânimos rebelados, defendendo a Integridade do Território e a Soberania Nacional, dois Objetivos Nacionais Permanentes que nos cumpre, a todos nós preservar. É oportuno, pois, quando atravessamos conjuntura adversa e preocupante, lutarmos pelo fortalecimento dos meios militares, garantidores dos nossos Objetivos, atuais e permanentes, reequipando as Forças Armadas, dando-lhe condições para o elevado exercício de suas missões constitucionais, hoje imprudentemente relegadas a planos secundários.

Precisamos retomar o desenvolvimento e jamais poderemos fazê-lo, sem segurança. A cobiça estrangeira aumenta a cada dia,

de olho no imenso potencial brasileiro que precisa, o quanto antes, ser transformado em poder para que o Brasil entre definitivamente no primeiro mundo como nação produtora de bens duráveis, engajando-se nesse sistema de globalização com inteligência e vigilância. Sem segurança isso torna-se utopia. Segurança Nacional "é o grau relativo da garantia que o Estado proporciona à Nação que jurisdiciona para a conquista e manutenção dos Objetivos Nacionais, a despeito dos antagonismos e pressões." O Estado democrático não pode e não deve tutelar a Nação. Esta deve ser uma preocupação de todos nós, brasileiros conscientes que amam a Pátria. Evocamos os feitos de Sampaio, Tibúrcio, Malet, Deodoro, Caxias, Osório e tantos outros no passado. Evocamos Humberto de Alencar Castelo Branco, infante que liderou, quando tenente, a homenagem a Sampaio tomando-lhe como patrono do batalhão de infantaria dos cadetes, na Escola Militar do Realengo, em 1928. Miremos no exemplo e sacrifício do Marechal Castelo Branco que em menos de três anos entregou ao seu sucessor um país em ordem, saneando as finanças, detendo no que foi possível a inflação e dando-nos a Reforma Administrativa tão necessária ontem como hoje, cuidando com esmero de todos os elementos do Poder Nacional, político, econômico, psicossocial e militar, visando o seu fortalecimento, procurando harmonizar o Estado com a Nação.

Dizia o Brigadeiro Eduardo Gomes que "o preço da liberdade é a eterna vigilância". Temos um patrimônio incomensurável e cabe às Forças Armadas preservá-lo, devendo para isso obter os meios necessários para o cumprimento de suas missões determinadas pela Constituição Federal. É preciso que se conscientize a Nação como um todo, para a hora grave que vivemos, atônitos diante de tantas medidas amadoras, fugindo às estratégias da Política Nacional ditadas pelo Estado federativo. Não nos referimos à malfadada política partidária, tumultuada, desnorteada, mas ao conjunto de processos e normas de ação, planejado e adotado, periodicamente revisto e reformulado, tendo em vista a identificação normalmente verificada entre a Nação e o Estado, sendo este o instrumento político daquela e seu instrumento de organização política. "Política Nacional é a arte de estabelecer os Objetivos Nacionais, mediante a interpretação dos interesses e aspirações nacio-

nais e de orientar a conquista ou a preservação daqueles objetivos." ESG. A política Governamental deve ser a efetivação da Política Nacional em determinada conjuntura. O que se pratica, neste momento, é a improvisação de políticas emergenciais atendendo a pressões internas e externas, em detrimento da política maior de salvação da Pátria.

É justo, pois, que sejam relembrados os homens do passado histórico que construíram a Nação, com o sacrifício da própria vida, como foi o nosso herói, General de Brigada Antônio de Sampaio, de quem o Ceará muito se orgulha. Bem houve o Instituto do Ceará ao programar esta solenidade, advertindo a todos para a responsabilidade que temos para com a Nação invicta e preservar os seus reais valores. O Brasil precisa de um estadista bem formado, austero, intrépido e valente para impulsioná-lo ao futuro que se avizinha, destacando-o nesta aldeia global que é o mundo de hoje.

Numa breve alocução como esta, impossível se torna desenvolver todos os dados biográficos do nosso general, herói de Tuiuti. É conhecida a sua vida pelos consócios deste sodalício. Estamos fugindo de propósito ao lugar comum para projetar mais a personalidade do homenageado, modelo de virtudes, de bravura e de disciplina que precisa ser mostrado à juventude da terra de Sampaio, de Alencar, de Clóvis Bevilaqua, de Castelo Branco, de Farias Brito, de Alberto Nepomuceno e tantos outros.

Louvamos o General Frederico Sodré, digno comandante da 10ª RM, pela feliz iniciativa de erigir um monumento em frente ao QG, em exposição permanente, em homenagem ao Patrono da Infantaria brasileira, consagrado pelo Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962. Nunca devia ter sido retirado da Praça Castro Carreira, o monumento original, erigido por contribuições populares e inaugurado a 24 de maio de 1900. Sobre uma coluna de mármore de 10 metros estava a estátua de Sampaio, esculpida em mármore, ao terminar o século passado, na Europa, conforme nos advertiu o Cel. Rômulo de Oliveira Maciel, então Comandante do 23º BC que mandou limpá-la com pó de pedra, ao ser transferida para o triângulo fronteiriço ao Batalhão Castelo Branco. Há uma versão de que a bela estátua que se ergue em frente à Região Soares

Moreno teria sido feita com mármore do Ceará e aqui esculpida. Por quem? O escultor dessa estátua deve ter sido o mesmo que fez a de Nossa Senhora do Carmo, instalada no patamar da Igreja do mesmo nome, aqui em frente ao Instituto do Ceará.

O General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, em sessão de 5 de outubro de 1989, proferiu vibrante discurso, neste plenário, lamentando a transferência da estátua e dos restos mortais para a Avenida Bezerra de Menezes, local impróprio e de intenso trânsito. Solidarizando-se com Sua Excelência, escrevemos um artigo na *Tribuna do Ceará* de 30 de novembro desse ano, subordinado ao título, "As Exéquias de Sampaio".

O gesto do General Frederico Sodré é dos mais significativos, retirando o Herói do lugar obscuro para que ele seja melhor visto pela população. O monumento está bonito e a concepção do artista merece elogios. Hoje a Praça Castro Carreira, reformada, cheia de ônibus e grande fluxo de trânsito, não seria aconselhável, a menos que tivesse ficado, na coluna destruída. Vemos na nova localização um pátio verdejante e ele está ali sob a vigilância de sentinelas atentos, no antigo Forte de Nossa Senhora d'Assunção, construído pelo português Álvaro de Azevedo Barreto e reformado pelo Governador Sampaio, um local verdadeiramente histórico.

O poeta João Ribeiro de Carvalho, a 24 de maio de 1872, produziu um poema e neste ensejo final leremos os quatro primeiros sextetos:

"Troa forte a artilharia
Ecôa a fuzilaria
Nos campos de Tuiuti!
Eia soldados briosos
A nossa glória é - ali!

Vede a terra como treme
Ao mando d'alma que freme
Como assim fala o trovão!
Vede garboso altaneiro

Entr'inimigos sobranceiro
Nosso altivo pavilhão!
Brasília firme e coórte,
Lutando vencendo a morte -
Cada soldado um leão!
E em frente denodado
Sampaio, o forte soldado -
Qual outro Napoleão!

Avancem além soldados
Cearenses esforçados
Além... é nossa a vitória: -
Protegido por Jesus
O livre Império da Cruz!
Não pode perder a glória!

Castro Alves escreveu: "Quem cai na luta com glória
Tomba nos braços da História
No coração do Brasil."

Antônio Sampaio, o nosso herói, tombou pela Pátria, pela Pátria deu a sua vida e entrou para a História, caiu com glória!

"Laudare parce, sede vitupera parcius" (Sêneca). Sê parco no louvar e mais ainda no censurar. Temos dito.